

110 anos da imigração japonesa: Museu da Imigração comemora com programação especial

Joanna Flora



O dia é 18 de junho de 1908. Depois de meses em alto mar em uma viagem com o objetivo de encontrar uma vida melhor, oportunidades de trabalho e crescimento no Brasil, 781 imigrantes japoneses chegaram ao porto de Santos a bordo do navio Kasato Maru. O primeiro destino foi a Hospedaria de Imigrantes do Brás, em São Paulo, onde as famílias se abrigaram até serem conduzidas às cidades em que prestariam os seus serviços.

Depois de 110 anos dessa trajetória- no local que recebeu cerca de 85 mil imigrantes do Japão e, atualmente, sedia o Museu da Imigração -, a comunidade nipônica se reuniu para uma celebração

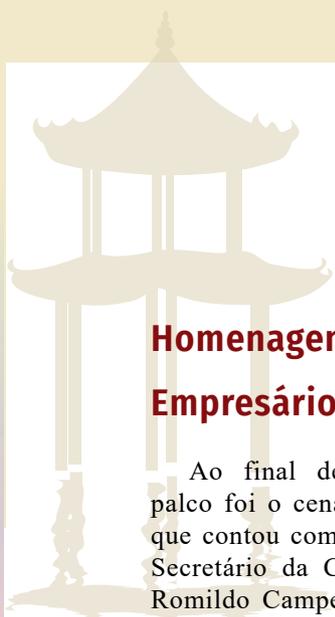
emocionante, relembrando a história daqueles que vieram em busca de mudança e contribuíram para o desenvolvimento econômico e cultural do nosso país.

A programação teve início com a recepção aos convidados e uma visita às exposições da instituição. Nesse momento, o público compreendeu mais sobre os fluxos migratórios no Brasil e no mundo e o papel da Hospedaria, que funcionou de 1887 até 1978 e recebeu cerca de 2,5 milhões de pessoas de mais de 70 nacionalidades.

“Organizar e receber esse evento em comemoração aos 110 anos da imigração japonesa no Brasil, no local por onde passaram tantos imi-

grantes dessa nacionalidade, é muito emocionante. É uma satisfação trazer de volta a esse prédio, onde funcionava a Hospedaria, pessoas que estiveram aqui por algum período e proporcionar essa vivência. A exibição do filme ‘Gaijin – Ama-me como sou’ é uma oportunidade de incentivar a reflexão sobre essa história”, enalteceu a diretora executiva da instituição, Alessandra Almeida.

Na sequência, o público foi convidado a prestigiar as apresentações musicais do saxofonista Derico Sciotti, que já gravou dois CDs com releituras instrumentais de músicas japonesas, e da cantora Karen Ito, que entoou belíssimas canções no jardim do Museu.



Homenagens aos Empresários Japoneses

Ao final dessas atuações, o palco foi o cenário do cerimonial que contou com a participação do Secretário da Cultura do Estado, Romildo Campello, do presidente do Conselho de Administração do Instituto de Preservação e Difusão da História do Café e da Imigração (INCI), Guilherme Braga Abreu Pires Filho, do cônsul geral do Japão em São Paulo, Yasushi Noguchi, e do vice-presidente do Bunkyo, Roberto Nishio, representando a presidente da instituição, Harumi Arashiro.



Romildo Campello, Secretário da Cultura do Estado.



Toru Iwasaki, Guilherme Braga e Takamitsu Sato

O presidente do INCI, Guilherme Braga, iniciou a cerimônia destacando a expressiva contribuição de dois empresários japoneses, com forte atuação no setor cafeeiro e que foram, inclusive, fundamentais para a consolidação do instituto, e, portanto, merecedores de homenagens. Primeiramente, o reconhecimento foi concedido ao Sr. Toru Iwasaki, presidente do Grupo Tozan, que foi conselheiro da antiga Associação dos Amigos do Museu do Café, entre 2008 e 2016. Atualmente, retorna para integrar o Conselho de Administração do instituto e se dedicou na interlocação para a organização dos eventos comemorativos ao centenário e agora à celebração dos 110 anos da imigração japonesa.



Premiação de Toru Iwasaki



Premiação de Takamitsu Sato

A segunda placa de agradecimento foi entregue, juntamente com o título de presidente de honra do Museu do Café, ao Sr. Takamitsu Sato, um dos sócios da indústria Café do Ponto, responsável pela transformação da empresa em uma das maiores do país, tendo sido um pioneiro no lançamento de cafeterias e de programas de franquia. Sato foi um dos fundadores e conselheiros da Associação dos Amigos do Museu do Café, além de ter assumido o cargo de presidente executivo do Museu do Café, entre 2010 e 2011, sendo o principal responsável pela implantação da Cafeteria do Museu.



“A contribuição da comunidade japonesa para o desenvolvimento do Brasil é inegável e precisamos, sempre que possível, reconhecer e destacar a sua importância. Em uma data tão representativa, não poderíamos deixar de homenagear os descendentes dessa cultura, que fazem parte da história do INCI, trabalharam e continuam se dedicando para o crescimento dos Museus”. Guilherme Braga.

O momento mais esperado dessa programação foi a exibição ao ar livre do filme “Gaijin – Ama-me como sou” (2005), dirigido por Tizuka Yamasaki, uma das cineastas mais importantes do Brasil. O longa-metragem apresenta a história das quatro gerações de mulheres descendentes de Titoe, a imigrante japonesa que protagonizou “Gaijin - Os Caminhos da Liberdade” (1980), o primeiro da sequência, que teve uma cena gravada no Museu da Imigração. Ao final, o público acompanhou um bate-papo com a participação da diretora e parte do elenco.

“Para mim, é emocionante (exibir o filme no Museu da Imigração) até porque já gravei aqui também. Eu fiquei muito contente quando soube que a comemoração aos 110 anos seria nesse espaço com o filme. São esses momentos que demonstram que valeu a pena ter feito a produção”. Tizuka Yamasaki.



Futuras Programações

Como parte da celebração dessa data histórica, o Museu da Imigração expõe no espaço “Hospedaria em Movimento” seis peças da ceramista Hideko Honma, que realizará uma oficina gratuita de cerâmica, no dia 18 de agosto. A ação será realizada em dois momentos: das 10h às 13h para profissionais selecionados pela equipe da instituição e das 14h às 16h para iniciantes.

Abordando as experiências dos imigrantes japoneses a bordo dos navios, será promovida uma palestra com o professor Sachio Negawa, no dia 1º de setembro. A atividade contará, também, com a participação de um pesquisador do MI, que falará sobre o contexto da Hospedaria de Imigrantes do Brás.





